

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL

LUIS FERNANDO PACHECO DA SILVA
FABIO BRANDOLIN

Formulário de Avaliação Multifuncional da Pessoa com Deficiência Visual

Rio de Janeiro

2023

LUIS FERNANDO PACHECO DA SILVA

FABIO BRANDOLIN

Formulário de Avaliação Multifuncional da Pessoa com Deficiência Visual

Produto Educacional relacionado à dissertação intitulada “Avaliação da pessoa com deficiência visual em programa de reabilitação: uma proposta de instrumento avaliativo multifuncional”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino na Temática da Deficiência Visual.

Orientador: Fabio Brandolin

Rio de Janeiro

2023

Ficha Catalográfica

S586 **SILVA, Luis Fernando Pacheco da**

Formulário de avaliação multifuncional da pessoa com deficiência visual [recurso eletrônico] / Luis Fernando Pacheco da Silva; Fábio Brandolin. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant / PPGEDV, 2023.

PDF; 46 kb

ISBN: 9786500817300

1. Deficiência visual. 2. Reabilitação. 3. Avaliação funcional. 4. Pessoa com deficiência. 5. Autonomia. 6. Trabalho acadêmico. 7. Dissertação. 8. PPGEDV. I. Título.

CDD – 362.41

Ficha Elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

APRESENTAÇÃO

Esse produto foi desenvolvido através da dissertação “Avaliação da pessoa com deficiência visual em programa de reabilitação: uma proposta de instrumento avaliativo multifuncional” (SILVA, 2023), apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino na Temática da Deficiência Visual, em agosto de 2023, sob orientação do Professor Doutor Fabio Brandolin. Dessa forma, para maiores detalhes e informações sobre o processo de elaboração do produto, a leitura da dissertação se faz necessária.

O produto aqui apresentado é um formulário de avaliação funcional da pessoa adulta com deficiência visual em programa de reabilitação. Apesar do formulário ter sido desenvolvido para ser aplicado na área da reabilitação, nada impede de ser aplicado em outros contextos, como por exemplo o escolar, já que pode servir de ferramenta para o corpo docente planejar suas atividades ou direcionar a pessoa para serviços que minimizem as dificuldades identificadas.

O formulário visa obter informações sobre a capacidade da pessoa avaliada em realizar algumas atividades em três áreas funcionais relevantes do ponto de vista de autonomia e independência, sendo elas: comunicação, tarefas do dia a dia e locomoção.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL	6
1.1 Construção do formulário e orientações para uso	7
1.2 Exemplos	9
2 O FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO MULTIFUNCIONAL DA PCDV	9
REFERÊNCIAS	13
BIOGRAFIA DOS AUTORES	14

1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL

A avaliação da Pessoa com Deficiência Visual (PcDV) que busca um programa de reabilitação visual é complexa e deve contemplar os diferentes aspectos, tais como: identificação, situação de saúde, aspectos socioeconômicos, aspectos psicológicos etc.

A parte funcional é muito relevante, pois muitas atividades da reabilitação são voltadas para ela. Foi criado um instrumento de avaliação que buscou informações sobre alguns aspectos funcionais relevantes, do ponto de vista de autonomia e independência das PcDV em idade adulta. O enfoque foi dado em aspectos funcionais do dia a dia da PcDV, tais como: comunicação (Sistema Braille, escrita cursiva e tecnologia), tarefas do dia a dia e locomoção (independente, dependente, dependente com ajuda técnica etc.).

No bloco “comunicação” foram elaboradas perguntas com intuito de avaliar a escrita, leitura e utilização de alguns recursos tecnológicos que facilitem a comunicação da PcDV. Para isso, foram feitos questionamentos sobre a capacidade de escrever e ler em tinta, assim como a utilização do sistema Braille. A utilização de telefonia também foi perguntada, pois é um recurso relevante para a comunicação entre as pessoas. Tendo em vista que algumas pessoas só utilizam a telefonia fixa, ela foi incluída no rol de indagações. A telefonia móvel foi incluída, pois tem ampla utilização pelas pessoas atualmente. Além da função de realizar ligações pelo telefone celular, foram feitas perguntas sobre outros usos do aparelho relacionados à internet, tais como: uso de mensagens, obtenção de informações e entretenimento. Também consta pergunta sobre o computador, pois para uma parte da população que o utiliza é um recurso valioso, principalmente para estudantes ou pessoas que trabalham utilizando essa tecnologia.

“Tarefas do dia a dia” é o segundo bloco, sendo explorado nesse quesito principalmente as questões relacionadas autonomia e independência das pessoas. Essas perguntas são muito relevantes, pois são queixas comuns de PcDV, principalmente os com DV adquirida recentemente. Atividades tidas como simples pelas pessoas tendem a ser desafiadoras para PcDV em um momento inicial da perda visual, então perguntar sobre a capacidade de realizar hábitos de higiene, vestuário, alimentação, medicamentos e condições de gerenciamento de vida são fundamentais. Tanto nos posicionamentos oficiais quanto no relato dos profissionais

entrevistados, as atividades de vida diária se mostraram relevantes na reabilitação visual.

O último bloco é “locomoção”, sendo esse altamente relevante, pois a atividade orientação e mobilidade foi unanimidade entre os profissionais entrevistados, além de ter destaque na legislação pesquisada e ser fonte frequente de interesse de PcDV que procuram serviços de reabilitação. As perguntas formuladas têm o intuito de saber a capacidade da pessoa em realizar algumas atividades que envolvam deslocamentos.

Existiam algumas possibilidades de ferramentas para servir de instrumento de avaliação, por exemplo, questionário, entrevista ou formulário. Optei pelo formulário, que “pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas” (GIL, 2021, p. 94). É uma ferramenta que possui algumas vantagens como: ser prática e eficiente, por ser aplicável em diversos segmentos da população e pela obtenção de dados facilmente tabuláveis e quantificáveis; é um meio rápido e barato de aquisição de informações, aplicável em um grande número de pessoas e o interrogado não precisa ler nem escrever. E algumas desvantagens como não garantir o anonimato e exigir treinamento pessoal (GIL, 2021).

O formulário não visa substituir a avaliação específica dos profissionais envolvidos na reabilitação, mas servir de parâmetro inicial desse processo investigativo. Por isso, não foram feitas perguntas com grande detalhamento ou especificidades. A ideia é que qualquer profissional do programa de reabilitação consiga fazer a sua aplicação, mesmo não atuando diretamente naquele item que está sendo indagado.

A construção foi feita em blocos (comunicação, tarefas do dia a dia e locomoção) para que se tenha uma melhor percepção de cada área e manter o respondente dentro de uma mesma linha de raciocínio, fato que poderia ficar comprometido caso as perguntas estivessem misturadas.

1.1 Construção do formulário e orientações para uso

A opção por três possibilidades de respostas (não; sim, mas com dificuldades; sim, sem dificuldades) se deu para facilitar o respondente por ser de fácil compreensão. As perguntas foram elaboradas para que fossem possíveis de serem respondidas dentro dessas três possibilidades de respostas, dando mais fluidez para

responder, uma vez que basta explicar inicialmente quais as opções de respostas ao invés de ter que explicar todas as vezes que as opções de resposta mudassem.

A opção “não” é única no formulário, enquanto a opção sim tem duas possibilidades. O que diferencia as duas opções “sim” é que uma tem o complemento “mas com dificuldades” e a outra “sem dificuldades”. A dificuldade aqui descrita se refere à uma dificuldade da PcDV em realizar algo do ponto de vista da técnica ou capacidade pessoal. Quando o respondente diz que consegue fazer algo, não importa se ele utiliza o auxílio de algum recurso ou ajuda de alguém estranho ao seu convívio. O importante é que ele esteja conseguindo fazer. Isso é importante deixar claro antes que ele comece a responder. Por exemplo, na pergunta 1 (“Consegue assinar em tinta?”) se a PcDV falar que “não”, pois precisa de guia de assinatura, então o profissional deve explicar que a resposta é “sim”, pois mesmo utilizando um recurso tecnológico o objetivo final é alcançado, ou seja, a resposta seria “sim, sem dificuldades”. Caso a pessoa fale que consegue, mas ela não mantém controle do guia de assinatura e isso faz com que ele se desloque e prejudique a qualidade da assinatura, então a resposta seria “sim, mas com dificuldade”. Outro exemplo, na pergunta 32 (“Consegue utilizar transporte coletivo sem acompanhante?”) se a PcDV falar que não, pois precisa pedir ajuda para alguém na rua para avisar quando o ônibus desejado estiver chegando, ela deve ser esclarecida que o acompanhante é aquela pessoa que já saiu de casa com ela e não um transeunte que ela pediu auxílio; ou seja, a resposta é “sim, sem dificuldade”, pois é esperado que a PcDV, em especial o cego, recorra a ajuda para ser avisado sobre o ônibus desejado. Porém, se a PcDV fala que tem dificuldade em subir no ônibus e passar na roleta porque tem dificuldade de orientação espacial ao adentrar no coletivo, então a resposta seria “sim, mas com dificuldades”.

As perguntas foram pensadas também dentro de uma proposta de uso do cotidiano atual, que leva em consideração recursos tecnológicos que permeiam a sociedade nos dias de hoje, tais como aplicativos de mensagens e aplicativos de carro de transporte.

O produto, por apresentar baixo custo e facilidade de aplicação, tem grande possibilidade de utilização em outros programas de reabilitação, além de poder ser usado em outros ambientes que lidem com o ensino de PcDV, por exemplo, por professores de atendimento educacional especializado, já que eles podem através

do instrumento ter uma ideia melhor do nível de independência e autonomia do aluno e planejar suas atividades levando essas informações em consideração.

1.2 Exemplos

Visando exemplificar possíveis utilizações do formulário em dois cenários diferentes, na reabilitação visual em uma unidade de saúde e em uma escola com ensino de adultos, descrevo duas situações hipotéticas:

Exemplo 1 – Reabilitação visual em unidade de saúde

João, 54 anos, com baixa visão em ambos os olhos, depois de realizar os procedimentos iniciais na unidade, foi avaliado pela equipe multidisciplinar, onde o formulário de avaliação multifuncional foi aplicado. Diante de suas queixas principais e as informações do formulário, ele foi admitido no serviço, pois apresentou alta frequência de resposta “não” em diversas perguntas no formulário, sugerindo baixa independência e autonomia proveniente da sua problemática visual. Foi encaminhado para todos os atendimentos e reavaliado após 6 meses com o mesmo formulário, quando foi verificado que a frequência de respostas “não” diminuiu, porém ainda necessita permanecer em programa para aprimorar principalmente as questões relativas à “comunicação”, pois foi onde menos progrediu.

Exemplo 2 – Escola

Maria, 19 anos, cega, ingressou na escola “X” no 2º ano do ensino médio após mudar-se de outro município. A professora do atendimento educacional especializado aplicou o formulário de avaliação multifuncional e diante das respostas obtidas orientou os professores quanto as características da aluna, fato esse que auxiliou a equipe no planejamento das atividades pedagógicas. Por exemplo: os professores podem solicitar que as provas sejam transcritas para o sistema Braille, pois ela domina a escrita e leitura; ela precisa utilizar um medicamento durante o período de aula, mas precisa de ajuda para usar.

Esses dois exemplos simplificados mostram duas possibilidades distintas de aplicação do produto.

2 O formulário de avaliação multifuncional da PcDV

12. Consegue utilizar a internet no telefone celular para diversão (músicas, audiolivros, filmes, etc.)?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

13. Consegue utilizar um computador?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

Tarefas do dia a dia

14. Realiza hábitos de higiene sem ajuda (por exemplo: escovar os dentes, tomar banho, se limpar após realizar necessidades fisiológicas, etc.)?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

15. Escolhe a roupa que vai vestir sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

16. Consegue se vestir sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

17. Consegue lavar a sua roupa sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

18. Consegue guardar a sua roupa sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

19. Consegue comprar os seus alimentos, independentemente de ser indo ao estabelecimento ou pedindo através de outros meios (por exemplo: telefone ou aplicativos)?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

20. Consegue se alimentar sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

21. Consegue preparar a sua alimentação sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

22. Caso precise usar medicamentos, você consegue sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

23. Consegue comprar medicamentos, independentemente de ser indo ao estabelecimento ou pedindo através de outros meios (por exemplo: telefone ou aplicativos)?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

24. Consegue realizar pagamentos (contas à pagar) sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

25. Consegue limpar a sua casa sem ajuda?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

Locomoção

26. Utiliza bengala própria para pessoas com deficiência visual?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

27. Consegue andar dentro de casa sem acompanhante?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

28. Consegue andar em outros ambientes internos, ou seja, sem ser a sua casa, sem acompanhante?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

29. Consegue andar em ambientes externos conhecidos, ou seja, em ruas conhecidas sem acompanhante?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

30. Consegue andar em ambientes externos desconhecidos, ou seja, em ruas desconhecidas sem acompanhante?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

31. Consegue subir/descer escadas sem acompanhante?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

32. Consegue utilizar transporte coletivo sem acompanhante?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

33. Consegue utilizar táxi ou veículos de aplicativo (por exemplo: Uber, 99, etc.) sem acompanhante?

- (a) Não (b) Sim, mas com dificuldades (c) Sim, sem dificuldades

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SILVA, Luis Fernando Pacheco da. **Avaliação da pessoa com deficiência visual em programa de reabilitação: uma proposta de instrumento avaliativo multifuncional** [recurso eletrônico] / Luis Fernando Pacheco da S. – Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant / PPGEDV, 2023.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

Luis Fernando Pacheco da Silva

Nascido na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em 30 de setembro de 1978. Coursou o ensino fundamental e médio no Colégio Pedro II, unidade Humaitá, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Fez a graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e licenciatura plena em Educação Física na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Possui especialização (*lato sensu*) em Fisioterapia Desportiva/UGF, Musculação/NP Ltda, Gestão em Saúde/FIOCRUZ e Acupuntura/FSJT. Concluiu em agosto de 2023 o Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual no Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro/RJ. Trabalha como fisioterapeuta no Centro Municipal de Reabilitação Oscar Clark, da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atuando desde 2003 no setor de reabilitação visual.

Fabio Brandolin

Nascido na cidade de Petrópolis/RJ, em 19 de julho de 1981. Coursou educação física, mestrado e doutorado em educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi professor da rede estadual de ensino, professor substituto no Colégio Pedro II, unidade São Cristóvão e, desde 2013, é professor de educação física no Instituto Benjamin Constant (IBC). Atualmente é professor do Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual, coordenador do Programa Esportivo de Alto Rendimento e técnico de goalball do IBC. Atua ainda como auxiliar técnico da equipe masculina de goalball do Brasil pela Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV).